

Senador defende centro espacial em Santa Maria

Depois do senador Paulo Paim (PT), esta semana foi a vez do senador Sérgio Zambiasi (PTB) destacar na tribuna do Senado a importância da criação do Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais (CRSPE)

Mais uma manifestação em Brasília. Depois do senador Paulo Paim (PT), esta semana foi a vez do senador Sérgio Zambiasi (PTB) destacar na tribuna do Senado a importância de fazer o Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais (CRSPE), em Santa Maria, uma unidade de pesquisa do MCT, desligada do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Desde 2001, o Inpe promove um boicote político e econômico contra o centro espacial. O diretor do Inpe, Gilberto Câmara, havia prometido assinar, até o fim de junho, um convênio com a UFSM para incrementar a pesquisa em Santa Maria. Foi tudo adiado.

Zambiasi disse que o projeto poderia contribuir para amenizar as perdas que o Rio Grande do Sul vem sofrendo todos os anos na agricultura com secas e enchentes.

Segundo ele, mais do que amenizar os efeitos da seca ou das enchentes, é preciso evitar que grandes desastres aconteçam. Zambiasi destaca que estudos na área da ciência e da tecnologia poderiam ajudar os pequenos agricultores a trabalhar com maior precisão e evitar perdas.

Caso está sob análise da ministra da Casa Civil

Um documento assinado pelos três senadores gaúchos e por diversas autoridades políticas do Estado foi encaminhado à ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e ao ministro da Articulação Política, Tarso Genro, para manifestar a preocupação com o projeto que, segundo Zambiasi, beneficiaria milhões de gaúchos.

- Também há a possibilidade de atração de indústrias de alta tecnologia para a região - lembra Zambiasi.

O senador também ressaltou a importância da permanência de Nelson Schuch na chefia do centro.

- O esforço e a liderança de Nelson Schuch foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto espacial.

Leia o que o senador disse na tribuna:

- A instalação do centro de especial poderia ter um impacto direto na economia da região, com a geração de empregos, previsão meteorológica específica, avisos precisos para a defesa civil em casos de calamidades, além de possibilitar o planejamento urbano e rural, o monitoramento de safras, o controle da degradação do solo e dos recursos hídricos e geológicos.

- O uso das informações de previsão de tempo e clima poderia minimizar perdas ou potencializar lucros na agricultura, no turismo, na pesca, geração de energia elétrica, nos transportes, nos setores produtivos primário, empresarial e industrial.